

Evento: XVIII Jornada de Extensão

O DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE DE ENSINO DE BASQUETEBOL CENTRADO NA TÁTICA¹ THE DEVELOPMENT OF A TACTICAL BASKETBALL TEACHING UNIT

Valéria Gonçalves²

¹ Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Metodologia do Ensino dos Esportes II do curso de Educação Física

² Graduada em Educação Física. E-mail: valleria_goncalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O esporte é o tema da cultura corporal de movimento mais contemplado na Educação Física (EF) escolar, especialmente as modalidades coletivas em que há interação entre os adversários (BETTI, 1999; SILVEIRA, 2002; OLIVEIRA, 2016). No entanto, a forma com que estes vêm sendo ensinados, na maioria das vezes, através de um modelo tradicional, pautado na execução e na repetição de gestos motores (COSTA; NASCIMENTO, 2004; MESQUITA; GRAÇA, 2006), não tem garantido aos alunos condições de atuar de um modo proficiente (BORGES, 2014).

Em síntese, a limitação do modelo tradicional de ensino, refere-se principalmente à dificuldade que os alunos possuem em transferir os elementos técnicos para a situação de jogo (COSTA; NASCIMENTO, 2004), pela própria lógica interna dos esportes. Uma vez, que este tipo modalidade demanda do sujeito tomada de decisão, a qual antecede a execução do movimento (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Desse modo, surge a preocupação com o processo de ensino da tática nos esportes. De acordo com Greco (apud COSTA; NASCIMENTO, 2004), o objetivo da aprendizagem tática é que os alunos aprendam a tomar decisões e resolver problemas que ocorrem durante o jogo. Portanto, uma proposta adequada - para o ensino dos esportes com interação - estaria pautada na dimensão tática, uma vez que esta "[...] confere significado à aplicação das habilidades técnicas no jogo" (MESQUITA; GRAÇA, 2006, p. 272).

Por outro lado, "[...] os modelos de ensino centrados na tática não se apresentam contra o aprendizado das habilidades técnicas, apenas levam em consideração que a execução do movimento é resultante de um processo de tomada de decisão" (BORGES, 2014, p. 51). Logo, as habilidades técnicas devem ser trabalhadas de forma isolada quando for um empecilho no desempenho do aluno no jogo (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Com base nesse contexto, foi elaborada e desenvolvida uma unidade de ensino para o basquetebol, pautada no modelo de ensino centrado na tática, com o objetivo de descrever as consequências de sua aplicação, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2004, p. 21-22), esse olhar investigativo "[...] trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização". Mais especificamente, trata-se de uma pesquisa descritiva. Segundo Triviños (2008), esse tipo de investigação pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo

Evento: XVIII Jornada de Extensão

que já se definiu como problema a ser investigado.

Metodologicamente, desenvolvemos uma unidade de ensino de basquetebol com uma turma do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de ensino de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. Assim, durante os meses de outubro e novembro de 2014, realizamos 14 encontros, num total de 20 aulas de 50min cada.

Inicialmente, realizamos um diagnóstico da turma, no qual filmamos os alunos jogando basquetebol - jogo com estrutura reduzida- durante cinco minutos sem interferência. Através do vídeo, identificados 20 problemas que comprometiam o desempenho dos alunos. Desses, dois tem relação a regras, outros dois são de ordem técnica e 17 se relacionam à tática. Em seguida, priorizamos os problemas encontrados, ou seja, em ordem de prioridade de ensino. Por fim, selecionamos 15 objetivos e os distribuimos em uma unidade didática composta por 20 aulas, com ênfase no desenvolvimento do conhecimento procedimental.

O método de ensino utilizado foi adaptado de González e Bracht (2012) e contemplou cinco momentos (1º: jogo com estrutura reduzida; 2º indagações sobre situação de jogo; 3º: tarefas; 4º: questionamentos sobre as tarefas; 5º: jogo comparativo com estrutura reduzida). Também foram privilegiadas tarefas do tipo t3 e t4 . Assim como, o papel do aluno foi pautado em uma participação ativa no processo.

Os planos de aulas foram elaborados visando o ensino dos conteúdos necessários para saber fazer, pautados na tática individual. Do mesmo modo que, todos os planos seguiram a mesma organização, respeitando as etapas do método de ensino mencionado anteriormente.

Como instrumentos para levantamento de informações foram utilizados: a) dois vídeos, um antes (diagnóstico) e outro ao final das aulas (comparativo); b) um diário de campo com o registro dos acontecimentos; c) avaliação escrita contendo questões referentes às situações de jogo no basquetebol, principalmente aspectos táticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de uma melhor organização e reflexão dos achados deste estudo, apresentamos as consequências desse em duas perspectivas. Na primeira, serão relatados os entraves que ocorreram durante o processo. Após, serão mencionadas as possibilidades encontradas no desenvolvimento de uma unidade de ensino pautada no modelo de ensino centrado na tática.

Como dificuldades, mencionamos que a escola onde foi realizada a intervenção possui uma quadra aberta, a qual fica inutilizável quando chove e um dia após a chuva, por conta do barro que a encobre. Assim, a solução encontrada - por tratar de conhecimentos procedimentais - foi utilizar o pátio ao lado das salas de aula adaptando “tabelas”, e a quadra coberta de outra escola que fica á frente, a qual não estava sendo ocupada nesse horário.

No que diz respeito aos materiais, a escola conta apenas com quatro bolas de basquetebol, alguns coletes e cinco bambolês. Todos esses materiais foram utilizados durante a intervenção.

Embora a ênfase estivesse nos conhecimentos procedimentais, o conhecimento atitudinal recebeu um lugar de destaque, uma vez que os alunos deixavam a desejar no que se refere ao respeito com os colegas. Exemplo disso foram os empurrões e palavrões proferidos durante a filmagem do vídeo diagnóstico. Em relação a este acontecimento, a opção de mostrar o vídeo à turma contribui para discussão e, conseqüentemente, para que os discentes refletissem sobre estas atitudes: “[...] foi extremamente produtivo, eles sabiam quais eram os condicionantes do jogo e sentiram “vergonha” em alguns momentos, em determinadas ações como: empurrar o colega para tomar a bola e

Evento: XVIII Jornada de Extensão

“xingar” os companheiros da equipe quando erravam [...]” (DIÁRIO DE CAMPO, nov. 2014).

Ainda sobre a visualização do vídeo diagnóstico, foi solicitado que os alunos pegassem o caderno de EF para as anotações. Logo este pedido surpreendeu os alunos, uma vez que eles não utilizavam material para anotações nesta disciplina:

[...] foi bem interessante, quando pedi para que levassem o caderno de EF para a sala de vídeo, eles pareceram não entender o que pedi, ficaram com uma expressão como quem diz “qual caderno?”. Então solicitei que reservassem um espaço no final do outro para anotações sobre o conteúdo (DIÁRIO DE CAMPO, nov. 2014).

Destacamos que a proposta da unidade didática de basquetebol, não “entusiasmou” os alunos, uma vez que esperavam o desenvolvimento da ginástica, por conta de uma intervenção realizada em outra turma. Como também, não os agradou o número de aulas destinadas a uma modalidade que não fosse o futsal. Assim, ao final dos primeiros encontros costumavam pedir: “Profe, dá uma bola de futsal pra nós jogar?”, ou ainda perguntavam no início da aula qual modalidade seria trabalhada: “[...] ao entrar na sala a pergunta que já esperava veio logo: vamos jogar o que hoje profe?” (DIÁRIO DE CAMPO, nov. 2014).

No entanto, ao retornar as anotações do diário de campo, foi possível perceber que a resistência dos alunos com a organização da unidade de ensino, ou seja, com uma forma de trabalho na qual não estavam habituados, diminuiu significativamente a partir do oitavo encontro: “[...] hoje eu não tive problemas quanto às atitudes dos alunos, não perguntaram o que jogaríamos na aula, tampouco pediram a bola de futsal, acho que eles tiveram um tempo de resistência e adaptação ao que é “diferente” [...]” (DIÁRIO DE CAMPO, nov. 2014).

Além disso, o número de alunos nas aulas era ímpar. Logo, a solução encontrada para que todos participassem ao mesmo tempo, foi introduzir o papel do árbitro, o qual era revezado entre os alunos. Também - na medida em que a consciência tática dos alunos aumentava- o papel do aluno observador foi implantado.

Contudo, ao decorrer dos encontros os alunos foram se “familiarizando” com as reflexões sobre as tarefas e conseguiam trazer mais elementos para as discussões: “[...] o outro objetivo eles mesmos de certa forma introduziram, me questionaram: profe, como vou fazer para passar e não andar com a bola, se tem um do outro time na minha frente e eu não enxergo o meu colega?” (DIÁRIO DE CAMPO, nov. 2014).

Porém, a opção de contemplar 15 objetivos para serem trabalhados, não foi a mais adequada. Uma vez que é difícil trabalhar mais de um objetivo por encontro, os alunos acabam não fixando os conhecimentos propostos. O tempo para a realização das tarefas também se tornou pequeno, em vista que um período muito grande das aulas foi utilizado para questões como organização da turma e explicações.

Com o propósito de verificar os resultados da intervenção (possibilidades), ao analisar os vídeos comparativos, percebemos uma evolução na compreensão nas regras do jogo. Pois, problemas identificados no diagnóstico referentes ao contato físico inadequado, sem respeitar o “cilindro” de atuação do oponente, reduziram significativamente.

Quanto ao desenvolvimento das intenções táticas, interpretamos -através do vídeos comparativos- que os alunos apresentaram evolução significativa em algumas e de forma reduzida em outras. Sendo que a aglomeração dos atacantes sem a posse da bola e a perseguição ao jogador com a

Evento: XVIII Jornada de Extensão

posse de bola, assim como o não observar antes de agir, reduziram significativamente. Porém, não observamos grandes evoluções nos objetivos de criar linhas de passe e ficar entre o atacante e a meta.

Quanto ao desempenho na avaliação teórica, os alunos conseguiram transferir o que foi ensinado com foco no conhecimento procedimental, para o campo conceitual. Uma vez que, a média das questões acertadas foi de nove, num total de 12 questões.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os aspectos mencionados nesse estudo, é possível afirmar que ensinar o tema esporte, de um modo que o aluno pense o que esta fazendo, é um processo complexo, difícil e influenciado por diversos fatores. Contudo, nós educadores não podemos desistir de buscar uma prática que insira o aluno como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Pois, como evidenciado, a resistência dos alunos a uma nova abordagem de ensino, não é “eterna”.

Em síntese, o desenvolvimento de uma unidade de ensino pautada na dimensão tática proporcionou com que os alunos melhorassem a compreensão da lógica interna do basquetebol e pudessem desenvolver a capacidade de tomada de decisão. Logo, alunos que não atuam de um modo eficaz em jogos esportivos coletivos, podem melhorar seu desempenho caso seja desenvolvido um modo de ensino coerente com as características do esporte a ser ensinado. No caso do basquetebol, entende-se que a tática precisa ser um elemento privilegiado.

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol. Modelo de ensino. Tática.

REFERÊNCIAS

- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Revista Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25 - 31, junho/1999. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf. Acesso em: 31 out. 2016.
- BORGES, R. M. Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: uma pesquisa-ação na formação continuada. 2014. 280 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2014.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. N. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens tecnológicas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2º sem. 2014. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3421/2445>. Acesso em: 31 out. 2016.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória. UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem: treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). Temas atuais VI em Educação Física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2001. p. 48-72.
- MESQUITA, I. M. R.; GRAÇA, A. Modelos de ensinamentos dos jogos desportivos. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 269-283.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.) Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 9-29.

OLIVEIRA, S. F. Influência do esporte na educação física escolar. 2015. 24f. Monografia-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília- UniCEUB. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/8374>. Acesso em: 31 out. 2016.

SILVEIRA, J. A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. Centro Esportivo Virtual. Disponível em:

<http://cev.org.br/biblioteca/a-educacao-fisica-escolar-nas-escolas-publicas-os-seus-conteudos-uma-analise-sobre-postura-dos-educadores-acerca-seu-campo-trabalho/> Acesso em: 31 out. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.